desenvolvimento florestal em Portugal

algumas considerações a propósito do Programa de Cooperação com a FAO/Banco Mundial

Trabalho colectivo coordenado por VICTOR LOURO

1. Introdução

A partir dos meados de 1978 era frequente ouvir-se nos serviços do MAP ligados ao subsector florestal inúmeras referências a um grande projecto ligado ao desenvolvimento do subsector, cujo financiamente parcial seria feito ao abrigo dum programa de cooperação com a FAO/Banco Mundial. Dada a dimensão e a importância das repercussões dum tal projecto, decidiu um grupo pluridisciplinar de florestais proceder a uma análise do documento de pré-avaliação e respectivo anexo apresentado em Setembro e Novembro de 1979, e trazer a público as considerações que os mesmos, para já, mereceram.

É já hoje do nosso conhecimento que alguns dos aspectos consubstanciados no modelo formulado no documento de pré-avaliação não só não tinham um carácter impositivo absoluto como igualmente vieram a encontrar reserva e até oposição por parte de alguns dos técnicos portugueses que intervieram nalgumas das fases da discussão com os peritos do Banco Mundial. Em todo o caso, e até pelo significado que assumem como pontos de partida, entendemos útil suscitar a discussão a partir dos documentos de pré-avaliação.

2. Objectivos do projecto

Os objectivos fundamentais do projecto consistem em proceder ao aproveitamento florestal das áreas marginais para a agricultura, aumentando as receitas dos pequenos proprietários florestais e das comunidades dos baldios e assegurando a matéria-prima indispensável ao abastecimento das indústrias florestais em correspondência com o aumento das procuras interna e externa, nomeadamente com as perspectivas de integração na CEE.

O projecto contribuirá igualmente para resolver os estrangulamentos institucionais do subsector, assegurar protecção das bacias de recepção através da arborização e a protecção mais eficaz contra os riscos de incêndio.

3. Descrição do projecto

Está previsto que o projecto decorra entre 1980-1985 e que arranque com estudos básicos simultaneamente com algumas das componentes já suficientemente conhecidas, que por tal motivo são mais facilmente postas em execução. A escolha das espécies florestais a expandir obedeceu ao critério de recorrer apenas àquelas de que já há conhecimento e experiência do seu comportamento em Portugal e constituem as principais matérias-primas da indústria ligadas ao sector.

O faseamento inicialmente proposto pela Comissão de pré-avaliação é o do quadro seguinte:

QUADRO I

Áreas a arborizar anualmente (ha)

Espécies	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	Total
Resinosas (especialmente pinheiro bravo)	14 900	16 400	19 300	20 300	20 100	91 000
Eucalipto glóbulos	7 150	8 650	9 500	10 000	10 200	45 500
Outras folhosas (especialmente castanheiro)	2 250	2 550	3 000	3 000	2 700	13 500
Total	24 300	27 600	31 800	33 300	33 000	150 000